

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 1 DE AGOSTO DE 1878

NUMERO 1

OS PERIGOS DO ROMANISMO

Citamos em seguida alguns trechos de um habil artigo de Emile Laveleye, sobre a *Novissima crise na Belgica*, no qual se mostra claramente a funesta influencia que o romanismo exerce sobre a sociedade, sempre, e em toda a parte onde elle predomina. Sentimos que por falta de espaço não possamos transcrever o artigo inteiro.

Tratando dos perigos que ameaçam aquelle paiz, diz:

«O segundo perigo e mais temivel provém das doutrinas e intentos da igreja catholica. Tocqueville, grande e perspicaz intelligencia, descrevendo os perigos que ameaçam as sociedades modernas, não attentou n'aquelle. Reconhece o odio sanbudo da revolução franceza contra a igreja; lança-o, porém, á conta da alliança, em que estivera ella com o governo antigo. Havendo cessado essa alliança, parece-lhe que tambem cessará a hostilidade. Enganou-se, porém, n'esta parte; a opposição tem-se exacerbado e desenvolvido. Estava circumscripta a certos circulos; já tem invadido todos os paizes sujeitos a Roma, á Hespanha, á Italia, á França, á Belgica, ultimamente aos Estados catholicos allemães, que até agora pareciam isentos d'esse pendor.

Não é para maravilhar. Roma declarou que eram flagellos a civilisação e as liberdades modernas iguaes á peste, e que era mister, quanto antes extirpal-os. Anathemas taes converteram-se em dogmas, depois que o Papa foi proclamado infallivel. Deixarão por ventura as nações despojar-se d'essas liberdades, conquistadas com o sangue de seus filhos na porfia de seculos? Talvez; mas haverá grande resistencia. Esta é a origem da contenda, da guerra travada entre a igreja e o espirito moderno. Tocqueville não o observou, porque, á semelhança de todos os corações generosos, repugnava-lhe considerar incompativeis a igreja e a liberdade. Hoje em dia não é admiravel a illusão. Montalembert e Lacordaire finaram-se desautorados; o padre Hyacinthe e Döllinger estão excomungados. O snr. Veuillot interpretou a verdadeira doutrina romana, sancionada pela autoridade infallivel do Papa quando disse: «Não ha, não pôde haver catholicismo liberal. Os catholicos liberaes, que são liberaes de verás, não são realmente catholicos.» Na Belgica esta é a linguagem das folhas do episcopado.

Aspira a igreja á suprema direcção da sociedade civil. Para pretendel-o allega algumas razões.

Em certos principios de direito e moral estriba-se a sociedade civil, o Estado. Se punis o homicidio, o roubo, os attentados contra o pudor, certamente os tendes por pessimos e criminosos. Fundados em certos axiomas de justiça, reconheceis a

propriedade, o direito hereditario, a santidade dos contratos: quaes esses axiomas do bem e do mal, do justo e do injusto á razão do homem se não patenteariam, se não a tivessem esclarecido as luzes da revelação? As leis immutaveis, unicos alicerces estaveis da sociedade, não podem ser decretadas pelas opiniões humanas, sempre vacillantes, as mais das vezes contradictorias. Para alcançal-as é mister o auxilio divino, perpetuamente manifestado pelo orgão do seu vigario infallivel. E', portanto, o Papa o juiz supremo das leis civis e politicas; cabe-lhe decidir soberanamente o que seja bom, o que seja justo; por conseguinte, todos os chefes das nações, assembleas, presidentes ou reis devem-lhe obediencia inteira. Os povos que não proclamarem sua auctoridade naufragarão em pavorosa anarchia. Admittidas estas premissas, a incapacidade da razão humana, para descobrir o justo e o bom, e a infallibilidade do Papa, não ha que objectar áquella consequencia. O fiel que não quizer insubordinar-se contra a autoridade da igreja, acha-se obrigado pela força da logica a curvar-se á soberania suprema do Papa e dos seus delegados, os bispos, até nos negocios civis.

Dest'arte os leigos e a sociedade civil que constituem, não são competentes para assumptos de moral. Está-lhes, portanto, defeso decretar o direito ou punir o crime, quando não intervierem as luzes e a fiscalisação do chefe infallivel da Igreja. O Papa é pois, na realidade, o soberano dos povos e reis; todos devem-lhe preito. E' a doutrina pura do *Syllabus*. Maravilha acaso que seja ensinada em Louvain, tendo-se convertido em dogma?

Os homens do seculo XVIII e seus herdeiros não attentaram na influencia decisiva da religião sobre os destinos dos povos. Descrentes, como eram, não viam quanto imperio exercem as crenças. Ainda hoje poucos o comprehendem. Relevante serviço prestou o Sr. Edgar Quinet provando este facto pela historia da revolução franceza e pela narração dos acontecimentos do seculo XVI. A constituição do Estado amoldou-se afinal á da Igreja; de qualquer obstaculo opposto a essa conformidade seguir-se-hão incessantes perturbacões, lutas renhidas, oscillação universal.

O Christianismo, em sua origem, era democracia livre, em que todos os poderes emanavam da eleição. Exerciam autoridade as assembleas deliberantes, corrépondendo a cada Igreja local um conselho de anciãos, e o concilio á Igreja universal. Passando o christianismo a ser catholicismo, foi-se aproximando em uma evolução de quinze seculos, da organisação do Imperio Romano. A declaração da infallibilidade do Papa foi o remate indispensavel do magestoso edificio. O governo da Igreja offerece agora a imagem de um despotismo tão consummado e mais

respeitado do que o dos imperadores romanos. O Papa nomeia bispos, os bispos nomeiam padres, obrigados todos á obediencia illimitada ao arbitrio supremo da verdade, ao dominador das consciencias. A eleição pelo povo, geral na origem, foi substituida pela instituição por superiores hierarchicos. Emmudeceu a deliberação, e até o concilio, typo admiravel do systema parlamentar, veneravel reliquia dos tempos da discussão livre, perdeu a valia ante a decisão pontifical *ex cathedra*.

Correspondente mudança effectuou-se nas constituições politicas dos paizes catholicos, mórmente do seculo XVI, depois do concilio de Trento. Desvaneceram-se as liberdades locais e parlamentares, surgindo sobre as ruinas a centralisação e o despotismo na Austria, França, e Hespanha. Os presbyterianos, ao revez, restaurando as origens do christianismo, robusteceram a autonomia communal e fundaram instituições republicanas nos Paizes-Baixos, na Inglaterra, e afinal na America.

Portanto, o paiz catholico que, como a Belgica, quizer instituições livres, terá de arcar, em luta de vida e morte, com o clero, a quem o despotismo theocratico offerece o ideal do governo.»

Os factos e as reflexões aqui apresentadas merecem a séria consideração de todos que prezam a liberdade e a prosperidade de nosso paiz. Os mesmos perigos nos ameaçam, provenientes da mesma origem. O romanismo é tão incompativel com a liberdade, como opposto ao christianismo e infenso a todos os verdadeiros interesses da sociedade.

TESTEMUNHO INSUSPEITO

A «Propaganda Catholica», d'esta cidade, no dia 27 de junho passado, publica um artigo sobre a observancia do domingo, e folgamos de ver que não somos os unicos que luctamos pela sanctificação do dia do Senhor, tão essencial ao desenvolvimento da vida christã.

Principia o artigo destruindo uma desculpa bem vulgar, com o seguinte argumento:

«Um bom homem vendo um artista trabalhar ao domingo, lembrou-se dizer-lhe que fazia mal.

— E por que? respondeu o artista irritado.

— Porque o trabalho do domingo não traz nenhuma felicidade; é um trabalho prohibido e por conseguinte maldito...

O outro, ainda mais irritado, replicou:

— Não é necessario que eu coma ao domingo como nos outros dias?

— Então, replicou o passageiro, por que não trabalhas tu na segunda feira, pois n'esse dia tu também comes, bebes mais que o ordinario, e não trabalhas nada?»

Continua então mostrando como o trabalho do domingo é contrario á lei divina, e não póde deixar de trazer o mal sobre os desobedientes; e remata com dois exemplos da poderosissima influencia de conducta contraria na prosperidade nacional. E aonde vai procurar esses exemplos? Ás muitas nações illiadas na igreja romana? Não, nem sequer uma ha que sirva. Aponta a Inglaterra e os Estados Unidos, os dois paizes mais protestantes do mundo! Citamos verbalmente.

«Olhai a Inglaterra que, apesar do seu chisma, salvou do naufragio a observancia rigorosa do domingo, todos os armazens, todas as officinas fechadas,

todos os serviços publicos suspensos, todos os trabalhos parados sob as mais severas penas.

E que riqueza enorme, que aquisições gigantescas, que transações felizes!

E a America do Norte, sua rival, que escreveu na frente da sua Constituição a inviolabilidade do descanso do domingo, que creações subitas e esplendidas de portos, de feitorias, de cidades, de navios e de exercitos, a quem só falta um chefe catholico e hereditario para ser a primeira potencia do mundo? Será necessario lembrar-te essas nações do norte que, cada domingo, conduzem em fileiras cerradas seus batalhões innumeraveis ao pé dos altares do *Ieus dus exercitos* e que aterram hoje por suas conquistas o Oriente e o Occidente!!

Eu digo-te e repito um facto que é necessario conservar bem na memoria e repetir em todos os lugares:

Os observadores do domingo são todos felizes.

Certamente nós sempre teremos que soffrer, mas Deus nos alliviará, porque nós lh'o pediremos, e elle é nosso Pae, attento a nossas orações. Não disse elle: *Procurai em primeiro de tudo o reino de Deus, e o resto vos será dado....?*

É esta uma testemunha insuspeita que, apesar de ter opiniões religiosas muito diversas, reconhece contudo o salutar effeito d'um principio divino, devidamente applicado, mesmo quando seja n'um paiz protestante.

Sejam-nos permittidas, porém, duas ou tres reflexões.

Diz o collega que aos Estados Unidos «só falta um chefe catholico e hereditario para ser a primeira potencia do mundo. Não sabiamos que este era um elemento indispensavel á grandeza das nações. Depois que principiaram a triumphar os principios da liberdade politica e religiosa, e que foi possivel esbuzcar as tendencias d'estes, comparadas com os do absolutismo, está muito claro que as potencias, que mais se afastam da aspiração do collega são exactamente as mais poderosas. Senão veja:—a França, republica, Estados Unidos, idem, a Allemanha, imperio protestante, a Russia, imperio grego, a Inglaterra, reino protestante, a Italia, reino excommungado, a Austria, imperio emancipado da concordata, a Hespanha vai-se levantando outra vez; mas qual a classificação do collega?

Tem ella um chefe catholico e hereditario, porém não é por enquanto uma «grande potencia.»

Não entramos no campo da politica. Não nos importa da forma do governo, mas já que o collega se pronuncia tão explicitamente sobre uma necessidade politica, deve ao menos mostrar em que se baseia. A julgar pela experiencia, diriamos que o dia em que nos Estados Unidos se instaurasse um «chefe catholico e hereditario,» isto é, *absoluto*, seria o primeiro da sua decadencia.

Talvez o collega, no intimo da sua alma, entendia que um chefe absoluto seria o melhor sustentaculo da observancia do domingo. Fosse isso como fosse, ha muitos que pensam que a religião se derrama pelo povo em jorros de editos, bullas, excommunhões, etc. Pelo contrario, nos dois paizes referidos, é o povo que governa, e que obriga os respectivos representantes a conservar-lhes o domingo. O conservatismo na religião acha-se alli ligado á mais ampla liberdade politica, e a legislação é por consequencia o pulso do coração nacional.

Diz o collega que a Inglaterra «apesar do seu scisma, salvou do naufragio a observancia rigorosa do domingo.» Perdão. Como consequencia do scisma que a livrou do jugo despotico de Roma veio ella a gosar os preciosos dons da liberdade religiosa, e o livre

uso da Biblia que, entrando em cada lar, e folheada por cada pessoa, produziu, por assim dizer, uma consciencia nacional, educada na palavra de Deus. Já não é preciso obrigar o povo. Elle respeita a religião, e, fóra algumas excepções, comprehende as vantagens do domingo christão.

Mas se as auctoridades não obrigam, ajudam. Se alli o estado está acima da igreja, esta comtudo exerce uma influencia tão poderosa que, como diz o collega, não se celebram funcções publicas no dia do Senhor.

Não acontece isto nos paizes catholicos romanos. Ha poucas semanas vimos em Madrid a familia real, que mal imaginava o triste acontecimento que a nação agora chora. Era domingo, as ruas eram quasi intransitaveis. Milhares de pessoas, a pé ou em carros, eram attrahidas a um logar fóra da cidade, para assistirem a um acto de interesse geral. Findo este acto, voltavam os reis com sorrisos por entre as turbas que os saudavam. Vinham... de uma funcção religiosa? Não, de uma tourada!!

Aqui, em Portugal, o domingo serve para muitas coisas que difficilmente se qualificam como religiosas.

D. Luiz inaugurou a ponte metalica do Douro n'um domingo, e o primeiro ministro d'el-rei, n'um domingo, inaugurou a do Lima.

A Igreja com influencia meiga mas poderosa, não poderia influir em casos d'esta natureza, e levar os chefes da nação a dar um exemplo ao povo? Podia, sem duvida, mas não o faz. Ella lá está presente na pessoa dos seus representantes e os bispos são os primeiros a profanar o dia que devia ser todo do Senhor.

Escusado será dizer que em Inglaterra e nos Estados Unidos é o clero o primeiro a guardar rigorosamente o domingo.

Quanto á rainha Victoria a sua conducta é bem conhecida. Vamos agora aos Estados Unidos. O presidente Hayes e sua esposa pertencem á igreja methodista, que tem em Washington um magnifico templo para uso dos legisladores. Sendo este, porém, um pouco distante da residencia do presidente, e não querendo usar o carro no dia do Senhor, deixam descansar os criados e os cavallos, e vão a pé, em traje simples, a outra igreja que fica mais proxima.

Vem-nos agora á mão a descripção d'uma tarde de domingo no seu lar domestico. É extrahida do *Pittsburg Advocate*, e foi escripta por uma pessoa que passou uma tarde com a familia do presidente. «Podem os politicos censurar o presidente Hayes porque não se submete á sua direcção, mas não podem queixar-se da sua vida particular, ou criticar da sua bem regulada casa. Quanto á influencia que alli reina, revela-a uma tarde passada na Casa Branca. Uma das instituições d'aquella casa é a tarde do domingo dedicada ao canto, não o canto frivolo, mas alegre e christão. Encontramos alli o presidente e sua esposa, suas sobrinhas, seu filho, o vice-presidente, o general Sherman e sua filha, o secretario Shurz, etc.»

Segue-se então a lista dos hymnos, todos religiosos, que cantaram, e continua o correspondente:

«Depois de alguma conversa amigavel, as visitas despedem-se. Não havia alli fanatismo, nem solemnidade fingida. Era uma tarde de alegria christã. Não podia haver coisa mais tocante do que ver o general Sherman, o heroe de tantas batalhas, cujo nome a historia juntará aos de Grant e Moltke, que com manifesto prazer tomou parte nos exercicios da tarde. Sahimos da casa reflexionando que «na multiplicação dos justos se alegrará o vulgo.» (Prov. 29-2).»

Podémos, ainda mais, mostrar como o progresso material da Inglaterra é devido em grande

parte ao seu caracter religioso. As perseguições que roubaram á península a energia dos judeus, foi enriquecer a tolerante Britannia, e a revogação do Edito de Nantes obrigou a passar para além da Mancha perto de 50,000 fabricantes de seda, francezes.

Facil seria multiplicar exemplos, mas isto bastará por agora.

R. H. M.

O CATHOLICISMO NOS ESTADOS UNIDOS

O catholicismo é uma planta exotica nos Estados Unidos

Estabelecido alli nos annos de 1565 a 1582, quando os catholicos fundaram as colonias de Santo Agostinho e Santa Fé, as duas povoações mais antigas d'aquelle vasto territorio, o catholicismo é a forma mais antiga de religião que aquelle paiz conhece.

Tres seculos, porém, não tem sido sufficientes para arraigal-o n'aquelle solo.

Parece asfixiar-se n'aquella atmosphera de liberdade.

Se não fosse a torrente incessante da emigração catholica, já ha muito tempo, que teria desaparecido completamente, e hoje mesmo desapareceria d'um instante para outro, se cesasse a continua emigração da Irlanda, França e povoações catholicas da Alemanha.

A Irlanda só por si tem mandado para os Estados Unidos milhões de catholicos.

Desde 1841 até 1871 a povoação d'aquella ilha diminuiu de 8.175,000 a 5.411,000. A maior parte d'esta gente tem ido para os Estados Unidos, e na quasi sua totalidade é catholica. Na grande republica, pois, de-vem de haver muitos milhões de catholicos.

Em 1870, a estatistica official appresentava 1,990,514 membros da communhão catholica em todo aquelle paiz.

D'estes, setenta por cento são irlandezes de nascimento. Dos 5,200 sacerdotes, 3,000 são da Irlanda. Dos demais, entre o clero e fieis, a grande maioria são filhos de irlandezes, da primeira geração, — pois a segunda, em regra geral, fica inteiramente protestantizada.

Estas proporções são todavia maiores ainda nas cidades de Boston, Now-York, e Filadelfia, a cujos portos chegam as grandes massas de emigrantes, ficando alli muitos d'elles.

O catholicismo n'essas cidades é considerado pelos americanos como uma instituição irlandeza, exactamente como o paganismo de S. Francisco é uma instituição chinesa.

2.º

O catholicismo dos Estados Unidos é uma machina politica

Os emigrantes vão com os seus sacerdotes já acostumados a obdecer-lhes como se fossem paes ou devemos melhor dizer, como se fossem amos — pois não ha em parte alguma do mundo catholico uma escravidão moral mais abjecta que a sacerdocracia que domina as classes ignorantes da Irlanda.

O irlandez é por natureza generoso, activo, ale-

gre, e com a educação que se nota nas famílias mais favorecidas da fortuna, apresenta um typo verdadeiramente sympathico, magnifico. Porém, sem a educação que se encontra nas massas de povo que affluem aos Estados Unidos, os irlandezes formam a gente mais fanatica, mais cega e mais docil em sua obediencia aos sacerdotes, que ha memoria em todo o mundo catholico.

Acostumados a odiar o protestantismo da Inglaterra, vão para a America do Norte viver entre os herejes, como ovelhas entre os lobos.

Estremecem e amam os seus pastores com mais affecto do que no paiz natal.

Aquelles que teem mais educação ou mais independencia natural que os outros, tarde ou cedo se emancipam dos seus prejuizos; *americanizam-se*. Muitos se convertem ao evangelho, outros caem no racionalismo; porém n'este como n'aquelle caso, deixam de chamar-se catholicos

Os que permanecem no catholicismo são pois, os mais obdientes e doces adeptos da sacerdocracia.

Por esta rasão os bispos e arcebispos exercem aqui mais poder politico, do que alli. Aquelles que lhes obdecem não o fazem por ser apenas *moda*, mas sim por uma certa lealdade tam genuina, como cega.

D'isto resulta que por muitas vezes os bispos teem podido ganhar as eleições, e dictar leis aos partidos politicos.

Os irlandezes catholicos, já pouco affeioados á corôa da Inglaterra, naturalizam-se cidadãos no acto de qualquer lucta eleitoral, e vão votar maquinalmente, a pedido dos seus pastores.

A organização compacta, disciplinada e perpetua que existe entre o clero romano, presta-se para golpes de surpresa nos movimentos politicos que sempre agitam aquelle povo democratico.

Resulta d'isto que a igreja catholica nas grandes cidades dos Estados Unidos é uma immensa maquina politica, na qual os votos de milhares de cidadãos são determinados por alguns chefes, cuja vontade lhes serve de lei suprema.

Contra isto reage o espirito democratico do povo, e a reacção ás vezes, chega ao extremo de necessitar-se para contel-os, das admoestações dos homens que julgam e decidem tudo pela luz da tolerancia evangelica.

Beecher, deante dos congregacionalistas; Foster deante dos methodistas; e mil outros, deante das assembleas religiosas e politicas do paiz, ensinam a esse grande povo a tractar com respeito e moderação as innocentes victimas do fanatismo cego, herdado dos seculos do obscurantismo.

(Trad. del «Evangelista,» de Montevideu)

[Continua].

QUE COUSA É A VERDADE?

Ha dezenove seculos que um homem fez esta pergunta a um prisioneiro, e não lhe foi respondida.

Quereis saber, por quem e a quem foi dirigida esta pergunta, e a razão por que não teve resposta?

Eu vol-o digo:

Quem fez a pergunta, foi Poncio Pilatos, Governador da Judéa.

O prisioneiro era o Unigenito Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, que estava no Pretorio diante dos seus accusadores.

Agora, direi a razão porque Poncio Pilatos não teve a resposta.

Para isso permitti que tambem vos faça algumas perguntas.

«Qual tem sido o vosso procedimento acerca do Evangelho?

Tendes algumas vezes ouvido a leitura ou pregação do Evangelho, e o que tendes feito?

Qual é o vosso juizo acerca da salvação que o Evangelho vos offerece?

Qual o grão de estima em que tendes os preceitos de Nosso Senhor, e como tendes obedecido a elles?

Qual é a vossa disposição de animo e sentimento de gratidão ao ouvirdes a narração d'aquellas cousas que Jesus fez no mundo, e o que soffreu?

Como ouvís, ou como lêdes o convite de salvação de graça?

Que preço julgais, caro leitor, que tem o sangue de Jesus Cristo?»

Pois bem: Se vós tendes tudo isto, que acabo de mencionar, e pouca consideração, e voltaís as costas á palavra da vida que o Evangelho vos annuncia, sabeí que por um procedimento igual, foi que Pilatos não teve a felicidade de saber que cousa era a verdade, e permeneceu em uma fatal ignorancia.

O que diz a Escritura?

Logo que Pilatos fez a pergunta sahiu fóra do Pretorio.

Ah! se Pilatos conhecesse aquella sublime verdade que estava tão perto d'elle, mas que o seu coração estava tão longe d'ella, não seria réo do sangue do Filho de Deus

Caro leitor, o assumpto é de muita importancia.

Importa conhecer a verdade, para que a vossa condição não seja semelhante á do governador da Judéa.

É possivel que o leitor falle e ame a verdade, pois não ha quem não deseje ser considerado verdadeiro. Muitos homens ha que se ufanam de fallar só a verdade, mas eu vejo tambem, que muitas vezes aquelles que se inculcam verdadeiros resistem á verdade mais importante, e fogem da luz para as trévas, onde acham commodo satisfactorio.

A verdade não teme a luz, mas a mentira ama as trévas.

Vós, caro leitor, se amais a verdade não deveis temer a luz. Se estais por isto, então vos farei um convite.

Abri o Evangelho, d'elle dimanam a verdade e a luz.

Lá está a verdade e tambem a luz. O Evangelho é a luz que tem de vos conduzir a Jesus, e Jesus é a verdade que o Evangelho annuncia.

Agora, caro leitor, se simplesmente o meu convite não vos excitar a fazer o que vos convém, permitti que vos pergunte cousa mais importante.

Porque estava Nosso Senhor Jesus Christo reduzido áquelle misero estado diante de peccadores—elle que era justo, santo, e immaculado?

Porque assim se sujeitou a tão grande vilipendio e tormentosa morte?

Caro leitor, ponde em vosso coração estas palavras.

Nosso Senhor diante d'aquelle tribunal em um estado de humilhação e desprezo, significa duas cousas:

Se vós não acceitardes a salvação que elle vos offerece no Evangelho, se não crêdes em seu nome como o unico Mediador entre Deus e vós; ou se regeitardes a graça de Deus; sabeí que um dia estareis diante de seu tribunal, e elle vos julgará com um juizo inexoravel, e sereis humilhado debaixo de

seus pés; assim como elle diz que fará aos seus inimigos.

Mas se vós acceitardes o perdão e a salvação que elle alcançou para vós sobre o madeiro da cruz; comparecereis tambem um dia diante d'elle sem temor, e ouvireis da sua bocca estas palavras de indizível amor:

«Vinde benditos de meu Pae, possui o reino que vos está preparado desde o principio do mundo.»

(Ext.)

MAXIMAS E SENTENÇAS

O esquecimento da religião conduz ao olvido de todos os deveres.

O atheu, na prosperidade, nega a Deus; quando cahe em desgraça, acolhe-se á religião.

A fraqueza, para ser um virtude, deve ser regulada pela prudencia, sem o que é uma asneira.

A mulher cujo imperio não tem outra base além da formosura, breve passa para o numero das rainhas destronisadas.

Um talento mediocre é um meio de alcançar fortuna, por isso que não faz sombra a pessoa alguma.

O luxo gera mais necessidades do que as que pôde sustentar.

O egoismo é um servo insaciavel e perfido: nunca diz — é bastante. Assemelha-se ao leão que se julga domesticado, e que, á falta de outro alimento, devora um dia o seu mestre.

A esperanza de elevar-se pelo favor tira a emulação de adquirir direitos pelo trabalho

Se as mulheres soubessem como a doçura é uma arma poderosa em suas mãos, nunca lançariam mão de outra.

A tyrannia é cuidosa em envolver no espesso véo da ignorancia o entendimento dos homens, afim de que elles nunca entrem no conhecimento de seus direitos.

O amor proprio torna-nos infinitamente mais sensiveis ás desgraças, que aos favores da fortuna.

Nada ha que mais se assemelhe a uma esponja como um homem aváro: como ella, todos os seus cuidados tem por fim encher-se, e deixar a seus herdeiros o prazer de a espremer.

Os thronos são cobertos de velludo e ouro; mas são estofados de pungentes espinhos.

A espada é a penna com que o guerreiro escreve as suas leis: a penna é a espada com que o sabio vence as suas batalhas.

A taça dos prazeres tem fezes amargosas e corrosivas: para gozar é mister libal-a, e não esgotal-a.

THEOLOGIA

Aonde a philosophia acaba, ahí principia a theologia. A primeira dá-nos a conhecer a natureza: a segunda leva-nos ao conhecimento de Deus. Uma é a sciencia da razão, a outra a sciencia da revelação. O estudo, porem, da natureza leva necessariamente o homem até Deus como a unica explicação racional de tudo quanto vemos em roda de nós. As-

sim a casa dá a conhecer o architecto que a fez; a lei presupõe um legislador: a creatura é inconcebível sem o creador.

A mais alta funcção da razão é o provar a necessidade da revelação. A philosophia ensina que pôde haver um Deus; e que devia de existir um Deus; que o homem poderia ser immortal e devia de ser immortal.

A theologia sabe que ha um Deus e que o homem é immortal para a desgraça ou para a felicidade. A philosophia não pôde negar o facto terrivel do peccado no mundo porém não pode explical-o, nem ainda menos remedial-o. A theologia conhece tão bem o veneno como o antidoto. Aquelle que por experiencia conhece e sabe que é um peccador justamente exposto á ira d'um Deus Santo, e crê que Christo é o seu salvador, que satisfaz todas as suas necessidades e desejos espirituaes, para elle as objecções da incredulidade tem o mesmo effeito que o embate continuo das ondas nos penedos do oceano.

Dr. Schaff.

Estudos Biblicos

NUMERO I

Tema geral: — Soccorro para uma alma sequiosa, — Jesus a agua da vida.

Licção: — S. João IV, 5-13

1.º O poço de Sichar.

ver. 5-9; Gen. XXXIII, 18, 19; Josué XXIV, 32.

2.º O poço da salvação.

ver. 10-13; Isaias XII, 3; XLIV, 31.

TEMAS ACCESSORIOS.

Poços na Biblia: Gen. XVI 14; XXI, 30, 31; 2 Samuel XXIII, 13; Exodo XV, 27; Deut. VI, 11.

Conversa junto aos poços: João IV, 6; Gen. XXIV, 16, 17; Exodo II, 15-20; Gen. XXI, 25; XXVI, 21.

Cansaço e sede: João IV, 6; Heb. XII, 3; Galatas VI, 9; Salmos VI, 6; XII, 1, 2.

Poços sem agua: Jeremias XIV, 3; Zacarias IX, 11; Jer. II, 13; 2.ª Pedro II, 17;

Poços d'agua viva: Mateus V, 6; João IV, 10; Isaias XII, 3; João VI, 54-56.

Aguas do throno: Apocalypse XXII, 1; Ezequiel XLVII, 4; Zacarias XIV, 8; Salmos XLVI, 4.

Palavras de convite: Isaias LV, 1; João VII, 37, 38; Isaias I, 18; Apocalypse XXI, 6; XXII, 17.

NOTICIARIO

Progresso do Evangelho. — Diversos bispos franceses pediram ultimamente instrucções ao vaticano, afim de ver se obstam ao sentimento religioso de varios povoações. muito contrario á Santa Sé.

Para combater o grande incremento que as doutrinas do Evangelho em Mahan e povoações circunvisinhas, o ministro do Reino em Hespanha, determinou proteger o ensino catholico, creando para isso uma verba especial.

O comité da alliança evangelica de Londres, de accordo com o de Paris, construiu no local da exposição um sallão especial destinado ao culto e conferencias evangelicas, servindo ao mesmo tempo como ponto de reunião aos membros da alliança evangelica de todos os paizes, e como um centro para todos os effeitos da evangelisação, durante o tempo que dure a exposição.

Segundo a estatistica annual da Sociedade de missões Evangelicas da Basilia, recebeu no anno passado 438:613\$120 reis sustentando 102 missionarios europeus em varios pontos da Asia e Africa, e 277 missionarios indigenas.

Está-se publicando na Allemanha uma obra sobre a historia e posição actual do protestantismo nos paizes essencialmente catholicos romanos. O segundo volume, dedicado á Italia e escripto por Herr Leopold Witte, já sahio á luz. Parece que ha presentemente 170 congregações de protestantes italianos, e 110 missões, 6,000 commungantes, e de 4,000 para 5,000 alumnos nas escolas evangelicas.

No dia 13 de julho p.p. houve uma interessante reunião no Palacio de Crystal de Londres. Foram oferecidos quatro mil biblias e novos testamentos pelo snr. F. Peek, e a Sociedade de Tratados Religiosos aos alumnos das escolas da mesa municipal de (London School Board,) que se distinguiram nos ultimos exames. A distribuição foi feita por Sir Charles Reed na presença d'um vasto concurso de povo.

Publicações—Temos recebido, e penhoradissimos agradecemos a troca com que nos honram os seguintes, illustrados jornaes:

- «Jornal da Manhã»—Porto.
- «Lanterna»—Porto.
- «Figaro»—Porto.
- «Religião e Patria»—Guimarães.
- «Crença Liberal»—Lisboa.
- «Conimbricense»—Coimbra.
- «Progresso Pombalense»—Pombal.
- «Correio do Ave»—Villa do Conde.
- «Echo do Povo»—Vianna.
- «Zoophilo»—Lisboa.
- «Echo do Lima»—Ponte de Lima.
- «Transmontano»—Villa Real.

- «El Cristiano»—Madrid.
- «La Luz»—Madrid.
- «El Amigo de la Infancia»—Madrid.
- «El Evangelista»—Montevideu.
- «El Abogado Cristiano»—Mexico.
- «Imprensa Evangelica»—Rio de Janeiro.
- «Pregador christão»—Rio Grande do Sul.
- «Salvação de graça»—Pernambuco.
- «The Illustrated Missionary Revs e Monthly».
- «Setter of the Protestante Alliance»—Londres.

Os velhos catholicos e o celibato—O quinto synodo annual da igreja dos velhos catholicos e que acaba de celebrar-se em Roma, terá um character historico, por motivo da decisão do dia 13 de junho, que aboliu o celibato clerical obrigatorio. A discussão durou dois dias, e a questão foi decidida por 75 votos contra 22. Annullaram-se as decisões do 2.º e 3.º synodo (de 1875 e 1876), e declarou-se que a lei canonica que prohibe o casamento do clero, dos subdiaconos para cima, não terá força alguma na igreja dos velhos catholicos, e que o casamento d'um clero não o impedirá no seu trabalho pastoral.

Deram-se quatro razões em favor d'esta proposta. A primeira, que a lei do celibato não era nem professava ser um dogma, era apenas questão de lei e disciplina ecclesiasticas. A segunda, que as leis do celibato não estavam em harmonia com o espirito do evangelho, e portanto, não deviam ser acceites como coherentes com o espirito da igreja verdadeiramente catholica.

A terceira que o celibato obrigatorio tinha de muitos modos e em alto grau offendido e gravemente ferido a moral. Finalmente, declarou-se que se algum clero, por livre vontade, e n'um espirito de abnegação, quizesse ficar solteiro, a significação verdadeira e ecclesiastica de similhante resolução em nada seria lesada pela abolição proposta.

O Vaticano—O correspondente do «Standard» escrevendo de Roma, diz que em consequencia da opposição facciosa dos jesuitas, o Papa ameaçou o geral da ordem com a expulsão da Italia de certos jesuitas.

Accrescenta que ha uma difficuldade no Vaticano relativa á ideia de lançar fóra todo o ninho de parasitas que se estabeleceu alli no tempo de Pio IX. Os intransigentes fazem grandes esforços por expulsar do Vaticano o Padre Pecci, irmão do Papa.

«Uma casa dividida contra si, como subsistirá?»

O Evangelho em Lisboa—Ha poucas semanas, tratava-se de alugar uma casa em Lisboa para cultos evangelicos e escola primaria. Alguma pessoa, muito oppostas á obra, sabendo d'isto, foi offerer ao senhorio dobrado aluguer, mas este, sem compromisso algum escripto, não só recusou esta vantajosa offerta, se não que abateu 60\$000 ao novo inquilino, que já principiou a trabalhar n'esse sitio.

Israelitas—Entre as tropas que foram trazidas ultimamente da India ingleza á ilha de Malta encontram-se alguns judeus pretos, pertencentes aos chamados *B'nai Israel* (filhos de Israel), habitantes da costa de Malabar. Dizem elles que são descendentes dos judeus enviados pelo rei Salomão á India em busca de marfim e pedras preciosas. Diferem bastante dos outros judeus nas suas cerimoniaes religiosas, e observam apenas a Paschoa e o sabbado judaico.

Pelo fructo se conhece a arvore—Em uma correspondencia da provincia para um jornal d'esta cidade lemos o seguinte:

«O clero, quasi que divorciado comsigo mesmo, esquece as suas nobres prerogativas, despojando-se do prestigio, que lhe é necessario, e que só lhe pôde dar e garantir a intima união e uniformidade, que deve haver entre os seus membros; vive a vida do pernicioso indifferentismo, incommodando-se pouco com os desastres da actualidade.»

Triste deve ser o systema que produz tão tristes resultados.

Bons conselhos—O snr. Mondes, o conhecido evang lista, ao despedir-se dos seus ouvintes em New Haven (Estados Unidos) deu-lhes o seguinte conselho: «Sede honrados, pague as divisas, reprimi o genio, e evitai as bebidas ardentes.»

Quando se fará o mesmo no nosso paiz? — Pelas ultimas noticias é já sabido o resultado das eleições na Belgica.

A nova camara dos deputados terá uma grande maioria liberal. O gabinete ultramontano já pediu a sua demissão.

A Belgica, pois, entra no caminho do progresso.

A influencia dos homens, como Laveleye, está prevalecendo alli, para emancipar esse povo do jugo papal.

Verdadeiro valor — O grande S. João Chrysostomo, achando-se um dia deante do imperador romano, deu o seguinte testemunho do seu grande amor christão.

O imperador principiou por ameaçal-o com o deserro se persitisse na fé de Christo.

Chrysostomo replicou-lhe: — Tu não podes fazer o que dizes porque toda e qualquer parte do mundo é a casa de meu pai. Não podes pois desterrar-me.

— Então darte-hei a morte — disse o imperador.

— Tam pouco podes fazer isso, porque a minha vida está escondida com Christo em Deus.

— Nesse cazo despojarte-hei de todos os teus thesouros e riquezas.

— Tambem é impossivel que faças isso, porque em primeiro logar nem thesouros nem riquezas tenho: o meu thesouro está no ceo, como alli tambem tenho o meu coração.

— Porém, separarte-hei dos demais homens; e não terás a consolação d'um amigo.

— Tam pouco podes fazer isso, porque tenho no ceo um amigo, do qual não tens força para me separares.

Extractos — Da *Imprensa Evangelica*, do Rio de Janeiro, importante órgão christão, extrahimos as seguintes noticia:

LEÃO XIII E O VATICANO — Em uma carta dirigida de Roma á *Germania*, lê-se o seguintes:

«O papa disse aos seus familiares: eu não abandonarei o Vaticano; Deus chamou-me aqui, é este o meu logar, não o deixarei. É verdade que outr'ora costumava passar o estio no campo; porém a minha posição já não é a mesma. Tambem, querendo Deus, eu resistirei á influencia do clima de Roma; por isso obedecendo á sua vontade, repito, não sahirei do Vaticano.»

D. CEZAR RONCETTI — Seguiu para a Europa, no paquete *Gironde*, sahido d'este porto no dia 1 do corrente, este internuncio da curia romana acreditado até agora junto ao governo d'este Imperio.

Gratas recordações deve levar d'esta capital, onde, até á hora do embarque, foi festejado pelos seus *magnates*.

A FOME NA CHINA — Continúa a fome a flagellar horrivelmente este paiz, ameaçando assolar populações inteiras.

Calcula-se terem já perecido na provincia de Shansi cerca de 5,000 habitantes, isto é, quasi metade da população d'essa provincia.

BARBARIDADE DOS PAGÃOS D'ÁFRICA — Alguns jornaes estrangeiros noticiam o triste assassinato pelos pagãos, de dous missionarios cristãos no interior

d'este paiz ainda selvagem, no logar denominado *Victoria Nyanza*, os quaes foram para alli em companhia de outros missionarios, com o fim de estabelecerem n'esse paiz uma missão para propagar o christianismo.

Estes crimes foram perpetrados pelos indios, que não tendo o menor conhecimento de Deus, vão vivendo uma vida de verdadeiros barbaros.

ESTADOS-UNIDOS — Teve lugar, a 16 de Maio proximo passado; a reunião dos tres principaes ramos da Igreja Presbyteriana n'este paiz.

A totalidade das pessoas que fazem parte da sua crença é a seguinte:

Membros.....	1,000,000
Adherentes, quasi.....	4,000,000
Ministros (prégadores).....	40,000
	5,010,000

Elevam-se as suas congregações ao numero de 12,000.

O ESPIRITISMO — Este systema de velhacaria com que se tem enganado os homens credulos continúa com toda a effervescencia, precedido de um cortejo de imposturas, a attrahir as multidões que se deixam conduzir pela curiosidade, não obstante ter-se desmascarado por mais de uma vez casos vergonhosos scenas dos intitulados espiritos.

Deu-se com isso um caso muito singular nos Estados- Unidos.

Um individuo de nome Mott, residente na cidade de Memphis, abusava da credulidade publica, desempenhando o papel da feiticeira de Endor (4º Reis: 28, 7) com a invocação que fazia dos espiritos de pessoas fallecidas.

Um dos incredulos, porém, que assistia ás suas reuniões, tratou de compôr um preparado de tinctura de anilino, ajuntando-lhe um terrivel cheiro, para com elle disparar tiros por meio de um canudo, sobre o rosto do espirito, quando este se apresentase á janella do gabinete, o que effectivamente deu-se, indo a tinta do canudo bater em cheio no seu rosto apenas elle apresentou-se, motivando esse facto a sua instantanea retirada.

Após este incidente, ouviu-se grande rumor no gabinete, e aberta a porta, estava no rosto do fingido espirito a referida composição, sendo esse espirito o mesmo individuo Mott, que, abandonando então a similhaça que havia tomado, ameaçou com a morte ao incredulo que o expezera a tão ridiculo estado.

A' ultima hora — A *Palavra*, diz-nos em um dos seus ultimos numeros, que falleceu o snr João da Silva, peregrino «doente». A milagrosa agua não lhe curou o corpo, mas curou-lhe ao menos a alma, pois teve «uma morte serena e resignada». Ora em vista do exposto só temos a dizer á *Palavra*: *ite missa est*.

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras às 8 da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunnel — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos às 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras às 8 da noite.

Aula biblica todos os domingos às 3 da tarde e terça-feira às 8 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos às 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. No largo de S. Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 8 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cultos em portuguez, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Egreja todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde; escola dominical todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 r is.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encaernações, que se vendem por diversos preços.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis

Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.

A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.

Erric, o eriado russo, 16 pag. — 10 reis.

O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.

O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.

Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.

André Dunn, 77 pag. — 40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.

Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.

O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.

Jessica, 44 pag. — 40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.

A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.

Biographia de Martin Boos, 183 pag. — 80 reis.

Son Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.

O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.

O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.

Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.

O que crém os protestantes, 24 pag. — 15 reis.

O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.

Como lêa tu? 46 pag. — 30 reis.

O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.

O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.

A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.

O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.

Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497, PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85, Porto